



Prevenção e Tratamento da Neurose Infantil: Uma Revisão Narrativa das Intervenções em Psicologia Corporal

Ana Karina
Rodrigues Rosal¹
Perisson Dantas
do Nascimento²

¹ Graduação em Direito pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho. Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí. anakarinarosalpsi@gmail.com;

² Graduação em Psicologia e Mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do Corpo Docente do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo e do Instituto de Psicologia Somática (Natal/RN). Professor efetivo (Adjunto I) do Curso de Psicologia (Formação de Psicólogo) da Universidade Estadual do Piauí. Psicólogo Clínico, psicoterapeuta corporal, com formação internacional em Análise Bioenergética (Certificaded Bioenergetic Therapist - CBT/IABSP). Local Trainer e Supervisor do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo, vinculado ao International Institute of Bioenergetic Analysis (Suíça). perisson.dantas@gmail.com.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar pesquisas da literatura brasileira que discutam sobre estratégias de intervenção em Psicologia Corporal voltadas para o público infantil. Para que tal finalidade fosse alcançada, a metodologia usada foi de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, fundamentada na revisão narrativa de literatura, a partir da investigação de produções teóricas que abordem o tema proposto. Utilizou-se um total de vinte e quatro referências analisadas, compostas por artigos, anais de congresso, monografias e dissertações. Constatou-se que as intervenções psicocorporais voltadas para crianças podem ser compreendidas sob dois eixos centrais: prevenção e tratamento da neurose. Percebeu-se que dentro de cada abordagem da Psicologia Corporal existem especificidades a respeito da temática, no entanto, há pouca literatura disponível, evidenciando, assim, a ausência de uma sistematização dos resultados encontrados em trabalhos realizados com esse tema.

Palavras-Chave: prevenção da neurose; psicologia corporal; psicoterapia infantil.

Prevention and Treatment of Infantile Neurosis: A Narrative Review of Interventions in Body Psychology

Abstract: The general objective of the present study is to analyze Brazilian literature that discusses intervention strategies in Body Psychology aimed at children. In order to achieve this goal, the methodology used was qualitative and bibliographic, based on a narrative review of literature, from the investigation of theoretical productions that address the proposed theme. A total of twenty-four analyzed references were used, consisting of articles, congress annals, monographs, and dissertations. It was found that psychocorporal interventions aimed at children can be understood under two central axes: prevention and treatment of neurosis. It was also noticed that within each Body Psychology approach there are specificities about the theme, however, there is little literature available, thus evidencing the absence of a systematization of the results found in works carried out with this theme.

Keywords: neurosis prevention; body psychology; child psychotherapy.

Introdução

O presente artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. O interesse pelo tema derivou do meu desejo em aprofundar os conhecimentos sobre assuntos que envolvem a Psicologia Corporal e o público infantil.

Por compreender a infância como uma fase muito importante da vida, onde são construídas as bases de como somos e agimos no mundo e nas nossas relações, sempre senti afinidade com crianças. Almejava vivenciar experiências com esse público no período do estágio em clínica, no entanto, realizei a essa prática dentro do contexto de pandemia da Covid-19. Os atendimentos foram online e fiz parte do primeiro grupo de estagiários a atender nessa modalidade, o que demandou muitas adaptações no decorrer da prática. Isso impossibilitou os atendimentos com crianças a partir dessa experiência clínica.

Além disso, reconhecer a ausência de conteúdos e disciplinas ao longo do curso, no que se refere tanto à Psicologia Corporal como ao público infantil, me fez sentir a necessidade de pesquisar sobre o tema. Dessa forma, eu conseguiria ter maior contato com esse conhecimento teórico, que me desperta muito interesse.

Nesse sentido, o presente estudo contribui para a discussão acerca da importância das práticas de intervenção da psicologia corporal voltadas para crianças. Durante o processo de construção, desde as primeiras buscas na internet por materiais e artigos, constatei que há pouca literatura disponível a respeito do tema. Isso demonstra a ausência de produção de pesquisas sobre a teoria e, principalmente, a prática da temática em questão, o que torna ainda mais relevante a realização desse trabalho.

De acordo com as pesquisas que realizei em relação à Psicologia Corporal e crianças, no que se refere a intervenções, foi possível destacar dois eixos principais: prevenção e tratamento da neurose. As produções encontradas sobre a prevenção das neuroses abordam a possibilidade de intervenções que propiciem um melhor desenvolvimento psíquico na infância. O tema se baseia na Teoria da Prevenção das Neuroses, de William Reich, que fundamentou seu projeto chamado Crianças do Futuro.

Segundo Volpi e Volpi (2015), Reich enfatiza a prevenção da neurose através da educação como uma forma de construir uma sociedade menos encoraçada e, conseqüentemente, mais saudável. No que diz respeito a couraças, Lara e Lescowicz (2010, p.4) pontuam: “couraça é uma estrutura protetora que resulta do conflito prolongado entre as exigências do bebê e as frustrações impostas pelo meio”. Drews (2009) esclarece que são defesas do ego que estão cronicamente ativas e se manifestam como uma contração e enrijecimento dos músculos e do ego, podendo formar respectivamente as couraças musculares – contração do corpo, que não deixa a energia circular e origina biopatias – e couraças caracterológicas - limitação da expressão emocional e psíquica.

Nesse sentido, Reich, na sua obra *Crianças do Futuro* (1987), afirma que os pais, educadores e demais cuidadores perpetuam uma educação repressora na criança, impossibilitando-a de expressar-se espontaneamente:

A prevenção da couraça seria desnecessária se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza [...]. Está firmemente comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a natureza não apresentam biopatias [...]. As crianças, como outros animais, nascem sem encorçamento [...]. O princípio bioenergético natural do recém-nascido é sistematicamente anulado e destruído pelos pais e educadores encorçados, apoiados, em sua ignorância, por poderosas instituições sociais que se desenvolvem baseadas no encorçamento do animal humano (p. 14-15).

Isso ocorre porque indivíduos bloqueados energeticamente não conseguem perceber as necessidades vitais da criança e do bebê e reproduzem a educação repressiva. Dessa forma, Volpi e Volpi (2013, p.9) pontuam que “um indivíduo rígido e encorçado não é capaz de perceber a pulsação da vida em si, muito menos no outro”.

Nesse sentido, de acordo com essa teoria, as couraças são transmitidas automaticamente de geração a geração. A prevenção ocorreria através da remoção desses bloqueios na infância, antes que eles se fixem e se tornem crônicos (FARIA, 2012). Por isso, é um trabalho que pode ser feito diretamente com as crianças, através de técnicas que possibilitem o desbloqueio dessas couraças que ainda são maleáveis nessa fase (SILVA e LIMA, 2014), mas é realizado principalmente com os adultos que lidam diretamente com a criança, seja em casa, na escola ou na comunidade em que ela se encontra inserida.

Dessa forma, essas intervenções são realizadas sobretudo com os adultos porque se os sintomas neuróticos surgem dessa educação repressora, é através dela que pode ser evitada (DREWS, 2009). Então, realiza-se esse trabalho para que o sujeito adulto possa reconhecer as necessidades da criança e permitir a circulação dessa energia vital, como também reconhecer e lidar com seus próprios bloqueios afim de que isso não influencie na educação perpassada.

No tocante às produções relativas ao tratamento das neuroses, essas referem-se aos sintomas já existentes nesse desenvolvimento, os quais podem ser manejados dentro de um contexto psicoterápico. Segundo Moraes e Reichow (2013), a psicoterapia com crianças é uma prática psicológica que visa lidar com as dificuldades da criança, objetivando o seu bem-estar e sendo utilizada também na atenuação das adversidades existentes na dinâmica familiar. Os autores ressaltam que: “o processo terapêutico infantil auxilia a criança a reconhecer suas necessidades e expressá-las de forma adequada pra que todos a sua volta possam compreendê-la” (p.1).

Conforme Nascimento e Moura (2009), a psicoterapia infantil tem como foco de seus trabalhos o brincar na criança, pois é através disso que ela pode expressar seus sentimentos e reorganizar suas vivências nos mais diversos contextos - escolar, familiar e relacionamentos interpessoais. Os autores assim afirmam: “A psicoterapia objetiva fazer com que a criança que não brinca abra possibilidades para o brincar, tendo em vista a importância dessa atividade para a elaboração dos desafios, angústias e lutos decorrentes do processo de desenvolvimento” (p.3).

Nessa perspectiva, o corpo da criança é o principal foco de avaliação por parte do psicoterapeuta, sendo a brincadeira o recurso técnico mais utilizado como meio de possibilitar a autoexpressão (MARTIN; REICHOW, 2013). Dessa forma, o propósito da psicoterapia infantil não é prevenir bloqueios ou desconstruir defesas:

Ao contrário da terapia com adultos que objetiva a desconstrução das defesas caracteriológicas, na terapia infantil o foco está voltado para a construção contínua de defesas mais saudáveis e adequadas para que a criança possa estabelecer uma relação mais integrada e funcional com o mundo à sua volta e consigo mesma, de forma que seus impulsos, emoções e pensamentos possam ter um espaço seguro de contenção, expressão e criação (NASCIMENTO, MOURA, 2009).

Isto posto, o objetivo geral do presente estudo foi analisar pesquisas da literatura brasileira que discutam sobre estratégias de intervenção em Psicoterapia Corporal voltadas para o público infantil. Os objetivos específicos foram analisar os tipos de intervenção em termos teóricos e técnicos; analisar as experiências de intervenção em suas características espaciais e temporais e detectar pontos de convergência e especificidades nas diferentes produções.

Desse modo, o trabalho foi organizado da seguinte forma: a metodologia descreve os passos necessários para o desenvolvimento da pesquisa em termos de coleta e análise de dados e seus critérios; os resultados e discussões propõem uma análise da literatura a partir dos objetivos gerais e específicos e, por fim, as considerações finais, onde se apresentam as conclusões.

Metodologia

Podemos caracterizar esse trabalho como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, com vistas a uma revisão narrativa da literatura. Segundo Stake (2011), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por valorizar a interpretação do pesquisador, enfocando nos significados das experiências e interações humanas com base na diversidade de perspectivas, a partir do confronto de conceitos construídos entre diferentes autores. A revisão narrativa, por sua vez, constitui-se em um estudo amplo, normalmente utilizado para descrever determinado conteúdo (ROTHER, 2007), em que:

“não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores” (BOTUCATU, 2015, p. 02).

Para o levantamento de dados, foi realizada uma busca na rede mundial de computadores através das bases de dados: Google Acadêmico; Centro Reichiano de Psicologia Corporal; Revista Latino Americana de Psicologia Corporal; Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica e Federação Latino Americana de Análise Bioenergética. Utilizou-se principalmente sites de publicação acerca da Psicologia Corporal como base de dados porque foi constatado, desde as primeiras buscas na

internet, que os trabalhos referentes a temática são publicados majoritariamente nessa fonte de pesquisa, sendo de difícil levantamento nas bases de dados tradicionais. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: *psicoterapia corporal infantil; bioenergética; vegetoterapia; biodinâmica; biossíntese e infância*. Em alguns sites foi necessário realizar a busca ativa e integral das produções contidas no acervo, em razão da ausência de uma ferramenta de pesquisa específica.

Os critérios de inclusão foram pesquisas entre 2001 e 2021, dentro da literatura da psicologia, publicadas nas bases indexadoras citadas anteriormente. Fez-se necessário uma pesquisa dentro de um intervalo de tempo maior - 20 anos - devido à carência de materiais suficientes na literatura brasileira para a elaboração do presente trabalho. Por exemplo, nos últimos 5 anos, foram encontrados somente 3 estudos sobre o tema. Dessa forma, foi necessário fazer um levantamento retrospectivo de 5 em 5 anos, até completar os 20 anos.

Inicialmente, foi realizada a leitura do título e resumo dos materiais pesquisados. Em seguida, foram lidas as principais partes do texto, através de uma leitura flutuante, como forma de verificar se as pesquisas estavam dentro dos critérios estabelecidos. Após essa etapa, foram excluídos dois artigos que não estavam de acordo com o tema da pesquisa. Posteriormente, houve a leitura detalhada de cada material, em que foram lidos na íntegra, observando a qualidade metodológica de cada um.

Foram elaborados fichamentos para melhor compreensão na leitura das pesquisas. A partir dessa etapa criou-se algumas categorias e os artigos foram agrupados de acordo com as categorias em comum, através do método da análise discursiva dos textos. Segundo Nogueira (2001, p.22), a análise do discurso “oferece rotas para o estudo dos significados, uma forma de investigar o que está implícito e explícito nos diálogos que constituem a ação social, os padrões de significação e representação que constituem a cultura”.

Resultados e Discussão

A tabela a seguir (Tabela 01) organiza algumas informações sobre as pesquisas utilizadas no estudo, como: título, ano, especificação e base indexadora. Após a

realização do quadro, os artigos foram divididos em temas comuns, formando dois núcleos de discussão.

Tabela 1 - Síntese geral dos materiais incluídos no estudo.

Ano de publicação	Título do estudo	Especificação	Metodologia	Base Indexadora/ Fonte
2008	Psicoterapia corporal com crianças	Monografia do programa de especialização em psicologia corporal	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2009	Musicoterapia E Psicoterapia Corporal: Uma Experiência Com Crianças Em Busca Da Expressão	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa de Campo	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2009	O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2009	Prevenção de couraças em crianças	Monografia do programa de especialização em psicologia corporal	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Google Acadêmico
2009	Psicoterapia infantil na análise bioenergética - uma proposta de grupo de movimento para o trabalho com crianças	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Google Acadêmico
2010	A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no cras-paif	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Google Acadêmico
2012	A energia do brincar: uma abordagem bioenergética	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Google Acadêmico
2012	Ludoterapia Reichiana	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2012	O meio ambiente estressante comprometendo o desenvolvimento neuropsicofisiológico da criança	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2012	Wilhelm Reich e a formação das Crianças do Futuro	Dissertação de Mestrado	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica
2013	A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2013	A psicoterapia infantil na perspectiva da psicologia corporal	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal

Continua...

Tabela 1 - Síntese geral dos materiais incluídos no estudo (continuação)

2013	Uma visão reichiana sobre os jogos e suas validades enquanto instrumento psicoterapêutico	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano em Psicologia Corporal
2014	A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2014	Etapas do desenvolvimento emocional	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2014	O corpo aprende: traços de caráter e aprendizagem	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Revista Latino Americana de Psicologia Corporal
2014	Reich, Winnicott e a importância dos cuidados na primeira infância	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica
2015	A prevenção da neurose como melhor caminho para as crianças do futuro	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2015	No caminho da prevenção das neuroses nas crianças do futuro	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2015	O desenvolvimento infantil sob a ótica reichiana: contribuições para a profilaxia das neuroses na infância	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2016	Reich E A Prevenção Da Neurose: Uma Proposta De Resgate Do Amor Perdido	Artigo	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano em Psicologia Corporal
2018	Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes.	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Centro Reichiano de Psicologia Corporal
2019	Crianças do futuro: trabalhando os pais na prevenção de neuroses	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa teórica.	Google Acadêmico
2019	O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil	Anais de Congresso	Qualitativa; Pesquisa de Campo	Google Acadêmico

Fonte: Dados do estudo.

Dentre as vinte e quatro (24) produções encontradas, todas correspondem à metodologia qualitativa, sendo dezesseis (16) trabalhos relativos ao tópico de prevenção das neuroses, dentre os quais não há uma (01) pesquisa de campo. Em relação ao tópico sobre tratamento da neurose com crianças em psicologia corporal, encontraram-se nove (8) pesquisas, dentre as quais apenas uma (01) são pesquisas de campo e seis (06) são teóricas. A partir da apresentação desses dados, fica evidente, portanto, a significativa



falta de produções científicas que mostrem de modo prático o trabalho efetivo acerca da prevenção de neurose nos contextos de intervenções com pais, cuidadores, educadores e gestantes. Todas as propostas apresentadas ficam restritas ao campo da discussão e da teoria.

Mesmo nas pesquisas que aludem às intervenções do tratamento da neurose com crianças, apenas duas (02) apresentam de forma prática a aplicação dessas intervenções. Esses dados evidenciam que os trabalhos produzidos sobre as psicoterapias corporais com crianças não sistematizam os resultados de suas pesquisas, bem como sua aplicabilidade.

O período que mais houve produções científicas acerca do tema aconteceu entre os anos de 2009 a 2013, com doze (12) trabalhos encontrados. Além disso, verifica-se o site do *Centro Reichiano de Psicologia Corporal*, através da Revista Online Psicologia Corporal, como o espaço com maior quantidade de publicações encontradas. De todo material selecionado, constata-se que há (13) artigos publicados em revista, oito (08) artigos em anais de congresso, duas (02) monografias e uma (01) dissertação de mestrado. Haverá maior discussão sobre essas informações posteriormente nesse trabalho.

A discussão dos resultados encontrados nesse estudo prosseguirá através dos dois núcleos temáticos encontrados após a análise do material pesquisado: prevenção da neurose e estratégias de tratamento em psicoterapia corporal com crianças.

Prevenção da neurose

Nove (09) pesquisas de cunho teórico qualitativo discorreram sobre a influência da educação moralista e repressora no encorajamento dos indivíduos, pois este é um processo que é reproduzido de geração em geração, no qual pais, educadores e cuidadores bloqueados emocionalmente transmitem suas atitudes neuróticas para as crianças (FARIA, 2009; FARIA, 2012; LARA; LESCOWICZ, 2010; VOLPI; VOLPI, 2014; JOVELEVITHS, 2014; VOLPI, 2015; VOLPI; VOLPI, 2013; VOLPI; VOLPI, 2015; MORAES; VALENTIM, 2015; SILVA; VOLPI, 2016). Desse modo, Drews

(2009), Faria (2009) e (2012) enfatizam a importância do trabalho com os adultos a fim de prevenir a neurose em crianças.

Quando uma criança é frustrada e reprimida em seus impulsos de forma rígida e austera, ocorrem fixações energéticas em uma determinada fase do desenvolvimento, formando gradualmente o caráter neurótico no indivíduo adulto (DREWS, 2009; FARIA, 2009; FARIA, 2012). Dessa forma, pode-se entender que a neurose é o resultado da construção do caráter ao longo da infância (SPOSITO, 2008), e as couraças podem ser compreendidas como a somatização do sofrimento neurótico (FARIA, 2012).

Segundo Faria (2012), esse encouraçamento é transmitido de geração em geração, pois os adultos reproduzem a educação repressora com as crianças ao entrarem em contato com a vivacidade infantil e se depararem com seus desejos contidos. A autora discorre:

“O motivo básico do encouraçamento das novas gerações seria para que o homem não entrasse em contato com os sentimentos que o afligem cada vez que se depara com o que tem vitalidade. Os adultos tornariam as crianças encouraçadas para que suas vitalidades não os incomodassem” (p.72).

Drews (2009, p.27), conceitua que as couraças são a contração e o enrijecimento dos músculos e do ego, diferenciando e explicando que: “a couraça caracterológica é a limitação da expressão emocional ou psíquica e a couraça muscular provoca a contração do corpo, não deixando a energia circular, é a origem das biopatias que são desordens orgânicas”.

Isto posto, a prevenção das neuroses pode ser entendida como um trabalho educativo com pais, educadores e cuidadores, afim de que eles reconheçam as necessidades vitais das crianças e do bebê e construam vínculos onde possibilitem que a expressão desses desejos (FARIA, 2012). Dessa maneira, através do trabalho de prevenção aos sintomas psicológicos e somáticos – couraças – a profilaxia das neuroses seria possível.

Drews (2009) apresenta uma proposta de trabalho de prevenção da neurose em crianças. Essa intervenção, de caráter educativo, seria realizada com os pais, sendo associada à aplicabilidade de actings dos segmentos ocular e oral, a fim de que eles possam reviver sua infância e entrar em contato com a *criança interna* através de lembranças do brincar. As técnicas sugeridas são da vegetoterapia, as quais objetivam o

favorecimento e a restauração da funcionalidade sadia, a partir do desbloqueio de contrações musculares crônicas, pois: “pais que trabalham o autoconhecimento rompem o ciclo de repetições de padrões patológicos transgeracionais, deixando uma herança emocional mais saudável às próximas gerações” (NADAL, 2019, p. 7).

Faria (2009) e (2012), Nadal (2019), Volpi e Volpi (2014) e Moraes e Valentim (2015) concordam com Drews (2009) ao afirmarem que, sendo a educação que produz o encorajamento, ela também é capaz de prevenir a couraça na criança, gerando assim, um adulto saudável consciente de seus desejos, experienciando-os da forma mais coerente na vida em sociedade.

Destacando o contexto específico do espaço escolar, Silva e Lima (2014) elaboram uma relação entre a aprendizagem e o corpo como lugar de inscrição das primeiras experiências infantis que poderão influenciar negativamente nesse processo, impedindo assim, a fluidez das potencialidades da criança. Pela ótica da bioenergética, os autores trazem a perspectiva da prevenção como trabalho corporal realizado diretamente com as crianças, na intenção de evitar bloqueios que impeçam a utilização plena das suas capacidades, utilizando técnicas de movimento, expansão e contração, carga e descarga, respiração, alongamento e grounding.

Ainda considerando a prevenção no contexto escolar, Cristofolini (2014) destaca que os educadores devem compreender as etapas do desenvolvimento infantil para que possam entender a real importância da expressão emocional das crianças, pois a autora afirma que a educação repressora, não raras vezes, constitui-se em um obstáculo ao processo de aprendizagem.

Dentro desse contexto escolar foi encontrada apenas uma (01) pesquisa de campo. Gomes (2009) descreve uma experiência com crianças de 2 a 11 anos de idade em uma escola do ensino regular, a partir da utilização da musicoterapia aliada à psicoterapia corporal a fim de mobilizar sentimentos e emoções, trabalhando a integração e a interação entre os alunos, o que possibilitou o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, facilitando a abertura de canais de comunicação. A autora objetivou alcançar a expressão das crianças, que considera ser bloqueada durante o desenvolvimento:

A criança, naturalmente, é um ser expressivo, cheio de energia e normalmente, seus atos são espontâneos. Porém, no decorrer de seu crescimento, algumas situações vão bloqueando essa liberdade de expressão e vão sendo refletidas em suas atitudes, inclusive em sala de aula, no convívio social (p.1).

Foram realizadas atividades de canto, massagem individual e coletiva – ênfase na utilização do toque como recurso terapêutico, técnicas de relaxamento e respiração com o intuito de mobilizar sentimentos, buscando alcançar a expressão das emoções, contribuindo assim, para o processo de aprendizagem:

O artigo ainda enfatiza que as intervenções proporcionaram mais fluidez na expressão dos sentimentos e emoções, o que promoveu significativo avanço no processo de aprendizagem das crianças.

Volpi (2012), Silva e Volpi (2016) e Lara e Lescowicz (2010) defendem o trabalho de prevenção das couraças no início da gestação, enfatizando que o útero deve ser um ambiente tranquilo para que a criança possa se desenvolver adequadamente, em que as experiências da mãe devem perpassar sentimentos de calma e tranquilidade, valorizando-se contatos amorosos autênticos entre mãe e bebê. Caso a criança seja privada de amor, ou sua capacidade de amar seja bloqueada, haverá comprometimento no fluxo energético, produzindo o encouraçamento. Nesse sentido, um útero receptivo pode trazer sensação de segurança e conforto para o bebê. Um útero não receptivo, por sua vez, pode trazer pensamentos e sensações sombrias, de desconforto e tensão:

O útero é o primeiro ambiente do bebê [...]. Sabe-se que o feto sofre constantemente com as interferências do meio ambiente, respondendo, portanto, aos estímulos tácteis, de pressão, sinestésicos, térmicos, vestibulares, gustativos e dolorosos. Essas são respostas provindas dos órgãos dos sentidos, que já estão em atividade mesmo durante a gestação. [...] ainda no útero, é bombardeada pelo estresse proveniente da mãe. Quando nasce, é separada da mãe, motivo de mais um estresse devido à sensação de abandono (VOLPI, VOLPI, 2012, p. 1/6).

Fica evidente, portanto, que o período gestacional se configura como uma fase extremamente importante, em que a qualidade da relação mãe-bebê influencia diretamente no desenvolvimento emocional da criança.

Nesse mesmo contexto, Joveleviths (2014) apresenta a perspectiva winnicottiana¹, na qual a mãe ocupa um papel essencial no início da vida do bebê, devendo exercer a maternagem de modo suficientemente boa. Além disso, destaca que é o ambiente que deve se adaptar às necessidades da criança, e não o contrário. Assim, os impulsos internos da criança são respeitados e não frustrados, prevenindo um processo que resulte no desenvolvimento de um encouraçamento crônico no sujeito adulto.

É possível constatar, diante das ideias apresentadas pelos autores, que as intervenções relativas à prevenção da neurose podem ser aplicadas em situações variadas, como através de trabalhos com pais e educadores, com as mães no período gestacional e diretamente com as crianças, principalmente no contexto escolar. Além disso, as pesquisas enfatizam o olhar da teoria da prevenção sobre o aspecto do “futuro adulto”, trazendo a perspectiva do sujeito e, conseqüentemente, da sociedade mais saudável. No entanto, é importante levantar algumas reflexões a esse respeito, por exemplo, sobre como a Psicologia Corporal atualmente percebe a formação das neuroses e suas sintomatologias – couraças – sob o olhar do que é saudável ou patológico.

Compreendemos que as couraças são defesas necessárias à nossa sobrevivência e que se desenvolvem como um mecanismo que nos possibilita lidar com adversidades construídas em nosso desenvolvimento. Essas defesas podem ser flexibilizadas para que se manifestem de forma mais funcional, no entanto, não são consideradas patologias. Diante disso, é imprescindível refletir sobre a efetiva possibilidade da construção de uma sociedade proposta pelo princípio da prevenção da neurose e, além disso, suscitar discussões sobre qual foi a importância dessa teoria para a Psicologia Corporal e de que forma ela se aplica atualmente.

Estratégias de Tratamento em Psicoterapia Corporal com crianças

Seis (06) pesquisas de cunho qualitativo e teórico discorrem sobre o tratamento psicoterápico com crianças na abordagem corporal. Moraes e Reichow (2013) e Volpi

¹ Donald Woods Winnicott (1896-1971) foi médico pediatra e psicanalista inglês (ROUDINCESCO, PLON, 1998). Em razão da sua importância na produção teórica na psicanálise infantil, a perspectiva winnicottiana é articulada à teoria de Reich. Joveleviths (2014) identificou produções reichianas que dialogam com as ideias de Winnicott, principalmente em relação ao conceito da relação mãe-bebê.

(2012) e (2013) falam sobre o caráter reabilitador da psicoterapia infantil na perspectiva reichiana, em que o objetivo é auxiliar a criança a superar os traumas e abrandar os bloqueios corporais que ainda não estão cronificados. Nesse contexto, o terapeuta deve interagir ativamente com a criança, a partir de uma postura que respeite seus movimentos espontâneos.

Os autores apresentam uma concepção sobre a importância psicoterapêutica do brincar como uma prática de intervenção que possibilita à criança expressar seus sentimentos e reproduz situações prazerosas e conflituosas, proporcionando a elaboração dos conflitos de sua vida emocional. A ludoterapia, nesse sentido, é aliada à realização de brincadeiras que fazem uso do grounding, como elástico e gangorra.

Nascimento e Moura (2009) e Ruon e Volpi (2012), a partir da perspectiva bioenergética, concordam com Volpi (2012) e (2013) e Moraes e Reichow (2013), no que se refere à prática psicoterapêutica do brincar.

O terapeuta deve utilizar uma linguagem simples, que seja compatível com a compreensão e o vocabulário infantil, atuando como facilitador para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, a qual deve ter a oportunidade de usufruir de forma espontânea de uma absoluta expressão corporal e emocional. Além disso, ele deve realizar funções de maternagem, acolhimento, massagens e grounding. Os elementos da ludoterapia são aliados à prática de exercícios bioenergéticos, os quais podem ser realizados em grupo ou na terapia individual, enfatizando procedimentos de massagem, toques e técnicas diversas de expressão e mobilização das couraças presentes em crianças (NASCIMENTO, MOURA, 2009; RUON, VOLPI, 2012).

Sposito (2008) ressalta que o brinquedo ou a brincadeira escolhida pela criança oferecem pistas sobre a etapa do desenvolvimento em que ocorreu determinado bloqueio, pois eles mobilizam certa energia específica no corpo, isto porque os obstáculos que se constituem ao longo de uma determinada etapa do desenvolvimento ficam registrados em forma de uma fixação energética na criança. Nascimento (2009) afirma que nesse contexto, a criança escolhe o brinquedo que melhor atende às suas necessidades a fim de elaborar suas angústias e conflitos.

Martin e Kerckhoff (2018), com base na abordagem biodinâmica, ressaltam que a função do terapeuta é refazer a matriz de identidade da criança, a fim de reparar experiências emocionais traumáticas. O trabalho com brinquedos é utilizado a partir de

uma visão winnicottiana, na qual o brinquedo é um objeto transacional, pois “a criança se utiliza dos brinquedos e jogos para comunicar sua relação com o mundo” (p.6). O psicoterapeuta deve exercer uma postura passiva que possibilite a expressão espontânea do paciente, percebendo o momento em que a criança passará a conduzir a análise, de modo que ela exerça sua autonomia, alcançando novas maneiras de brincar. Nesse sentido, o brinquedo funciona como instrumento facilitador da entrada do psicoterapeuta no mundo da criança, oferecendo um manejo de cuidado materno, proporcionando um espaço seguro e confortável. Dessa forma, a massagem biodinâmica também é utilizada como recurso terapêutico, a qual possui a função de reparar falhas no manejo materno, sendo utilizada de modo lúdico e criativo.

De acordo com as ideias apresentadas pelos autores acima, é possível perceber que cada abordagem citada da psicologia corporal constata o uso dos brinquedos e das brincadeiras como um recurso fundamental na psicoterapia corporal infantil. No entanto, essas abordagens divergem quanto às técnicas utilizadas. Além disso, em ambas as abordagens a autonomia da criança é valorizada dentro da experiência do brincar. Com relação ao papel do terapeuta, nas abordagens reichiana e bioenergética ele exerce uma função ativa, enquanto que, na abordagem biodinâmica, essa função é passiva. Porém, nas pesquisas encontradas não há uma explicação mais aprofundada sobre como ocorre essa função e as distinções.

Moraes e Reichow (2013) e Sposito (2008) falam sobre a importância da utilização de recursos como o psicodiagnóstico e a entrevista de anamnese. O primeiro possui o objetivo de identificar e avaliar aspectos específicos, classificar casos e construir um prognóstico. Ambos os autores concordam que o corpo da criança deve ser o foco de avaliação e observação, a partir dos seguintes aspectos:

(...) sua mobilidade ou imobilidade, de como flui a respiração, do contato que a criança estabelece com o mundo e consigo mesma (*grounding*), da tensão corporal, da expressividade e a partir desta compreensão é possível definir em que momento ocorreu um bloqueio (SPOSITO, 2008, p. 46).

A anamnese é realizada com os pais a fim de coletar dados relevantes sobre a história de vida da criança, por meio do motivo da consulta – a queixa apresentada, dos sintomas do paciente e de perguntas referentes às etapas do desenvolvimento infantil (MORAES; REICHOW, 2013; SPOSITO, 2008). Sposito (2008) destaca que é

fundamental o psicoterapeuta estar atento à queixa apresentada pelos pais, pela família ou escola, mas também à própria versão da criança sobre o que está acontecendo.

Ainda nesse núcleo temático, foram encontradas uma (01) pesquisa de campo de cunho qualitativo que discorre sobre a aplicação prática da intervenção psicoterapêutica com crianças.

Santos e Volpi (2019) relatam uma intervenção com crianças de 5 a 12 anos em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) na cidade de Curitiba. Não especificam, porém, qual a abordagem da psicologia corporal. As atividades ocorreram em grupos de três (03) crianças. Os autores descrevem a utilização do mapa corporal e de imagens de emojis. O mapa possui o objetivo de ampliar o contato com o próprio corpo e, portanto, consigo mesmo, da autopercepção, dos sentimentos e dos bloqueios emocionais; a apresentação de imagens de emojis de sentimentos como tristeza, raiva e medo possibilita verificar se as crianças reconheceriam determinado sentimento, em que momentos ele já foi vivenciado e qual a reação diante disso:

Apenas uma criança conseguiu relacionar a raiva com uma situação de briga com um colega. [...] algumas crianças relataram o medo de dormir no escuro e o medo de monstros [...] apenas uma criança relatou não ter medo de nada, somente de alguém matar seu galo de estimação. Essa mesma criança vivia na rua antes de ser recolhida por um abrigo. [...] todas as crianças conseguiram identificar na imagem do emoji, porém não quiseram relatar o que as deixavam tristes, ficando em silêncio e desviando o assunto para outras coisas (SANTOS; VOLPI, 2019, p. 9).

Os autores concluíram a partir dos relatos das crianças que “é possível que elas tenham sofrido alguma repressão em relação aos sentimentos de raiva, medo e tristeza por um adulto”, ou pela sociedade repressora e moralista, a qual impõe “como devemos nos comportar para sermos aceitos nesse meio” (p.9-10).

O resultado da pesquisa de campo evidencia o que as pesquisas teóricas analisadas anteriormente demonstram sobre a importância da expressão emocional na criança. Diferentes recursos terapêuticos inseridos em diferentes abordagens da psicologia corporal convergem nos mesmos resultados: favorecer o contato da criança com seu próprio corpo e com suas emoções, o desenvolvimento da autopercepção e da autonomia.

Considerações Finais

A partir das análises trazidas, é importante ressaltar que dos 24 trabalhos discutidos, apenas 2 são pesquisas de campo, sendo todas de metodologia qualitativa. Isso demonstra a falta de uma sistematização dos resultados encontrados em trabalhos realizados sobre intervenções em psicologia corporal voltadas para crianças. A aplicabilidade dessas experiências não chega a ser relatada em publicações de revistas científicas, o que inviabiliza e dificulta o acesso e o conhecimento dessas práticas por outros profissionais e pesquisadores da área. Outra questão importante ser pontuada trata-se da dificuldade de encontrar os artigos para a análise do presente trabalho, demonstrando a pouca literatura disponível sobre o tema.

Além disso, foi possível constatar que a maior parte das pesquisas deste artigo foram encontradas em sites dos Institutos especializados em Psicologia Corporal. Isso evidencia as restrições das publicações, que não são expandidas para um público diversificado, o que prejudica ainda mais a visibilidade do tema. E, ainda, em alguns desses sites foi preciso realizar uma busca ativa em todo acervo, o que aponta uma dificuldade de acesso às pesquisas.

Outro ponto a ser observado é que as pesquisas encontradas, em sua maioria, especificam sobre a visão da vegetoterapia ou da análise bioenergética a respeito do tema, revelando poucos estudos na orientação das demais abordagens corporais. Isso pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos artigos analisados são provenientes do site *Centro Reichiano de Psicologia Corporal*, um espaço voltado majoritariamente para publicação de trabalhos relacionados essas abordagens, que são o foco de seus cursos de especialização e aperfeiçoamento.

Ressalta-se, nesse sentido, a importância da publicação de pesquisas referentes ao tema no meio científico, principalmente o registro das experiências práticas como pesquisa de campo, a fim de que esse tema de estudo seja ampliado para os profissionais atuantes não só na clínica, mas nas demais áreas da psicologia corporal com crianças. Quais trabalhos de prevenção da neurose estão sendo realizados atualmente? Em quais contextos? Quais seus resultados? Há poucos registros científicos com resultados sistematizados sobre a aplicabilidade atual das intervenções realizadas em prevenção da neurose, seus efeitos e importância. A elaboração desses estudos é

importante para a compreensão de como a teoria se desenvolveu e se viabilizou dentro da psicologia corporal.

Com relação ao tratamento da neurose, também há uma carência no que diz respeito às pesquisas de campo. É necessário realizar e registrar pesquisas que apliquem as especificidades das intervenções em psicoterapia corporal com crianças e revelem os resultados dessa experiência, de forma sistematizada e científica. Esses estudos são importantes para o desenvolvimento da psicoterapia corporal infantil.

Dessa maneira, o presente artigo revelou a escassez de estudos, dentro da literatura brasileira, quanto ao tema e a necessidade de registrar cientificamente trabalhos realizados com o público infantil na perspectiva da psicologia corporal, como forma de aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos e práticas de intervenções a esse público. Assim, a realização desse trabalho é importante por esclarecer sobre a carência de pesquisas a respeito do tema e evidenciar a necessidade de uma abrangência e aprofundamento desses conhecimentos, bem como por contribuir para a realização de novas pesquisas a partir dessas reflexões.

Referências

BOTUCATU, Biblioteca de. Tipos de Revisão de Literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**, [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas_tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/. Acesso em: 20/10/2021.

CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. A psicologia corporal na busca do equilíbrio das emoções para o aprendizado da criança. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 03/08/2021.

DE MARTINI, Daísa; KERCKHOFF, Juliana Pesente. Contribuições da psicologia biodinâmica no atendimento com crianças e adolescentes. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-06]. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 03/08/2021.

DE NADAL Luciana Garbini. Crianças do futuro: trabalhando os pais na prevenção de neuroses. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO

BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: 25/03/2021

DREWS, Angela Maris Kowalski. **Prevenção de couraças em crianças**. Monografia. Especialização em Psicologia Corporal. Centro Reichiano: Curitiba, 2009.

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: 08/08/2021.

FARIA, C. **Whillian Reich e a formação das crianças do futuro**. Monografia (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 167. 2012.

GOMES, Gislaine de Souza. Musicoterapia e psicoterapia corporal: uma experiência com crianças em busca da expressão. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: 05/08/2021

JOVELEVITHS, Ilana Fenjves. Reich, Winnicott e a importância dos cuidados na primeira infância. **Revista Reichiana**, nº 20, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://ibpb.com.br/biblioteca/textos/> Acesso em: 08/08/2021

LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: 05/08/2021.

MORAES, Jordana; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. A psicoterapia infantil na perspectiva da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 04/04/2021

MORAES, Jordana; VALENTIM, Mariane. **O desenvolvimento infantil sob a ótica reichiana: contribuições para a profilaxia das neuroses na infância**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. Artigo Livre. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm. Acesso em: 27/03/2021

NASCIMENTO, Perisson D.; MOURA, Eugénice, P. Psicoterapia infantil na análise bioenergética: uma proposta de grupo de movimento para o trabalho com crianças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO



BRASILEITO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: 05/08/2021

NOGUEIRA, C. A análise do discurso. Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), **Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a pratica e investigação**. Braga: CEEP, 2001.

REICH, Wilhelm. **Children of the Future: On the prevention of sexual pathology**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1987. Tradução Independente feita por José Henrique Volpi e Sandra Volpi, 2013.

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: Uma abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Acesso em: 08/08/2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática e Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall’Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: 08/08/2021.

SILVA, Maria de Fátima Lucas; LIMA, Fernanda Andrade. O corpo aprende: traços de caráter e aprendizagem. In **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal** Ano 1, No. 1, Abril/2014 - ISSN Edição eletrônica em <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/> Acesso em: 05/08/2021.

SPOSITO, Fabiana Vissoto. **Psicoterapia corporal com crianças**. Monografia. Especialização em Psicologia Corporal. Centro Reichiano: Curitiba, 2008.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: Penso, 2011. 263 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s5vv810>. Acesso em: 20/10 2021.



VOLPI, José Henrique. O meio ambiente estressante comprometendo o desenvolvimento neuropsicofisiológico da criança. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol. 13, 2012. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 05/08/2021.

VOLPI, José Henrique; A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN- 1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol, 14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 05/08/2021.

VOLPI, José Henrique; Volpi Sandra Mara. Etapas do desenvolvimento emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol. 15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 05/08/2021.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. A prevenção da neurose como melhor caminho para as crianças do futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 25/03/2021

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. No caminho da prevenção das neuroses nas crianças do futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 08/08/2021.

VOLPI, Sandra Mara. **Ludoterapia reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: 25/03/2021.

VOLPI, Sandra Mara. Uma visão reichiana sobre os jogos e suas validades enquanto instrumento psicoterapêutico. In: VOLPI, Jose Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano. Vol. 14, 20013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/. Acesso em: 05/08/2021.

Recebido: 14.10.2022; Aceito: 17.11.2022; Publicado: 30.12.2022.